

***Fernando Gil Villa***

*Tradução de Ricardo Araújo*

## LUZ DE BRASÍLIA

Brasília: sinto que subo e subo  
acima de tua luz

Sempre estou encharcado em tua pele  
banhando-me em tua lua. Sempre essa lua está caindo  
[em cima de mim.  
Sempre me acho grudado a teu sol.

Brasília que luzes sempre  
luzes. Quantas luzes!  
Luzes brancas. Luzes negras, luzem  
as entranhas do candango, as moedas  
que os deuses jogaram.  
Luzem as chamas do sexo, as ruínas  
do futuro voando à tua própria  
velocidade que tu, luz,  
minha luz.

Brasília que subo e subo  
por tuas ruas e me converto  
em archote iluminado  
pelo pó de tua luz.

Ai Brasília! Que sorriso, que me rio, que me sinto  
mulher que vai dar à luz.

Ai Brasília! que me rio, que caio no Lago  
sem afundar-me porque sou luz.

Ai Brasília! que me pões em rubor vivo  
como à terra por tanta luz.

Brasília fizeste de mim  
um menino travesso que sobe e sobe  
até mostrar-se por cima  
de tua luz.